

**V CONGRESSO INTERNACIONAL DE
DIREITO E INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL (V CIDIA)**

**DECISÕES AUTOMATIZADAS E GESTÃO
EMPRESARIAL**

D294

Decisões automatizadas e gestão empresarial [Recurso eletrônico on-line] organização V Congresso Internacional de Direito e Inteligência Artificial (V CIDIA): Skema Business School – Belo Horizonte;

Coordenadores: Yago Aparecido Oliveira Santos, Pedro Gabriel Romanini Turra e Allan Fuezi de Moura Barbosa – Belo Horizonte: Skema Business School, 2024.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-85-5505-932-2

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Mercados globais e empreendedorismo a partir do desenvolvimento algorítmico.

1. Automação. 2. Eficiência. 3. Processos empresariais. I. V Congresso Internacional de Direito e Inteligência Artificial (1:2024 : Belo Horizonte, MG).

CDU: 34

skema
BUSINESS SCHOOL

LAW SCHOOL
FOR BUSINESS

V CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (V CIDIA)

DECISÕES AUTOMATIZADAS E GESTÃO EMPRESARIAL

Apresentação

A SKEMA Business School é uma organização francesa sem fins lucrativos, com presença em seis países diferentes ao redor do mundo (França, EUA, China, Brasil e África do Sul e Canadá) e detentora de três prestigiadas creditações internacionais (AMBA, EQUIS e AACSB), refletindo seu compromisso com a pesquisa de alta qualidade na economia do conhecimento. A SKEMA reconhece que, em um mundo cada vez mais digital, é essencial adotar uma abordagem transdisciplinar.

Cumprindo esse propósito, o V Congresso Internacional de Direito e Inteligência Artificial (V CIDIA), realizado nos dias 6 e 7 de junho de 2024, em formato híbrido, manteve-se como o principal evento acadêmico sediado no Brasil com o propósito de fomentar ricas discussões sobre as diversas interseções entre o direito e a inteligência artificial. O evento, que teve como tema central "Mercados Globais e Empreendedorismo a partir do Desenvolvimento Algorítmico", contou com a presença de renomados especialistas nacionais e internacionais, que abordaram temas de relevância crescente no cenário jurídico contemporâneo.

Profissionais e estudantes dos cursos de Direito, Administração, Economia, Ciência de Dados, Ciência da Computação, entre outros, tiveram a oportunidade de se conectar e compartilhar conhecimentos, promovendo um ambiente de rica troca intelectual. O V CIDIA contou com a participação de acadêmicos e profissionais provenientes de diversas regiões do Brasil e do exterior. Entre os estados brasileiros representados, estavam: Pará (PA), Amazonas (AM), Minas Gerais (MG), Ceará (CE), Rio Grande do Sul (RS), Paraíba (PB), Paraná (PR), Rio de Janeiro (RJ), Alagoas (AL), Maranhão (MA), Santa Catarina (SC), Pernambuco (PE), e o Distrito Federal (DF). Além disso, o evento contou com a adesão de participantes internacionais, incluindo representantes de Portugal, França, Itália e Canadá, destacando a amplitude e o alcance global do congresso. Este encontro plural reforçou a importância da colaboração inter-regional e internacional na discussão dos temas relacionados ao desenvolvimento algorítmico e suas implicações nos mercados globais e no empreendedorismo.

Foram discutidos assuntos variados, desde a regulamentação da inteligência artificial até as novas perspectivas de negócios e inovação, destacando como os algoritmos estão remodelando setores tradicionais e impulsionando a criação de empresas inovadoras. Com

uma programação abrangente, o congresso proporcionou um espaço vital para discutir os desafios e oportunidades que emergem com o desenvolvimento algorítmico, reforçando a importância de uma abordagem jurídica e ética robusta nesse contexto em constante evolução.

A jornada teve início no dia 6 de junho com a conferência de abertura ministrada pela Professora Dr^a. Margherita Pagani, do SKEMA Centre for Artificial Intelligence, campus de Paris, França. Com o tema "Impacts of AI on Business Transformation", Pagani destacou os efeitos transformadores da inteligência artificial nos negócios, ressaltando seu impacto no comportamento do consumidor e nas estratégias de marketing em mídias sociais. O debate foi enriquecido pela participação do Professor Dr. José Luiz de Moura Faleiros Jr., da SKEMA Law School, campus de Belo Horizonte, Brasil, que trouxe reflexões críticas sobre o tema.

Após um breve intervalo, o evento retomou com o primeiro painel, intitulado "Panorama global da Inteligência Artificial". O Professor Dr. Manuel David Masseno, do Instituto Politécnico de Beja, Portugal, apresentou uma análise detalhada sobre as "práticas de IA proibidas" no novo Regulamento de Inteligência Artificial da União Europeia, explorando os limites da dignidade humana frente às novas tecnologias. Em seguida, o Professor Dr. Steve Ataky, da SKEMA Business School, campus de Montreal, Canadá, discutiu as capacidades, aplicações e potenciais futuros da IA com geração aumentada por recuperação, destacando as inovações no campo da visão computacional.

No período da tarde foram realizados grupos de trabalho que contaram com a apresentação de mais de 40 trabalhos acadêmicos relacionados à temática do evento. Com isso, o primeiro dia foi encerrado, após intensas discussões e troca de ideias que estabeleceram um panorama abrangente das tendências e desafios da inteligência artificial em nível global.

O segundo dia de atividades começou com o segundo painel temático, que abordou "Mercados globais e inteligência artificial". O Professor Dr. Edgar Gastón Jacobs Flores Filho, da SKEMA Law School, campus de Belo Horizonte, Brasil, apresentou um panorama da regulação da IA no Brasil, enquanto o Professor Dr. Fischer Stefan Meira, da SKEMA Business School, campus de Belo Horizonte, Brasil, explorou as perspectivas e desafios do desenvolvimento algorítmico.

Após breve intervalo, o terceiro painel teve início às 10:00h, focando em "Contratos, concorrência e inteligência artificial". O Professor Dr. Frédéric Marty, da Université Côte d'Azur, França, discutiu a "colusão por algoritmos", um fenômeno emergente nas políticas de concorrência, enquanto o Professor Dr. Bernardo de Azevedo e Souza, da Universidade do

Vale do Rio dos Sinos, Brasil, trouxe novas perspectivas para o empreendedorismo jurídico. A Professora Ms. Lorena Muniz e Castro Lage, SKEMA Law School, campus de Belo Horizonte, Brasil, completou o painel abordando as interseções entre startups e inteligência artificial, destacando os desafios e oportunidades para empresas inovadoras.

Durante a tarde, uma nova rodada de apresentações nos grupos de trabalho se seguiu, com 35 trabalhos acadêmicos relacionados à temática do evento sendo abordados para ilustrar a pujança do debate em torno do assunto. O segundo dia foi encerrado consolidando a importância do debate sobre a regulação e a aplicação da inteligência artificial em diferentes setores.

Como dito, o evento contou com apresentações de resumos expandidos em diversos Grupos de Trabalho (GTs), realizados on-line nas tardes dos dias 6 e 7 de junho. Os GTs tiveram os seguintes eixos de discussão, sob coordenação de renomados especialistas nos respectivos campos de pesquisa:

- a) Startups e Empreendedorismo de Base Tecnológica – Coordenado por Laurence Duarte Araújo Pereira, Maria Cláudia Viana Hissa Dias do Vale Gangana e Luiz Felipe Vieira de Siqueira.
- b) Jurimetria Cibernética Jurídica e Ciência de Dados – Coordenado por Arthur Salles de Paula Moreira, Isabela Campos Vidigal Martins e Gabriel Ribeiro de Lima.
- c) Decisões Automatizadas e Gestão Empresarial – Coordenado por Yago Aparecido Oliveira Santos, Pedro Gabriel Romanini Turra e Allan Fuezi de Moura Barbosa.
- d) Algoritmos, Modelos de Linguagem e Propriedade Intelectual – Coordenado por Vinicius de Negreiros Calado, Guilherme Mucelin e Agatha Gonçalves Santana.
- e) Regulação da Inteligência Artificial – I – Coordenado por Tainá Aguiar Junquillo, Paula Guedes Fernandes da Silva e Fernanda Ribeiro.
- f) Regulação da Inteligência Artificial – II – Coordenado por João Alexandre Silva Alves Guimarães, Ana Júlia Guimarães e Erick Hitoshi Guimarães Makiya.
- g) Regulação da Inteligência Artificial – III – Coordenado por Gabriel Oliveira de Aguiar Borges, Matheus Antes Schwede e Luiz Felipe de Freitas Cordeiro.

h) Inteligência Artificial, Mercados Globais e Contratos – Coordenado por Fernanda Sathler Rocha Franco, Gabriel Fraga Hamester e Victor Willcox.

i) Privacidade, Proteção de Dados Pessoais e Negócios Inovadores – Coordenado por Guilherme Spillari Costa, Dineia Anziliero Dal Pizzol e Evaldo Osorio Hackmann.

j) Empresa, Tecnologia e Sustentabilidade – Coordenado por Marcia Andrea Bühring, Jessica Mello Tahim e Angélica Cerdotes.

Cada GT proporcionou um espaço de diálogo e troca de experiências entre pesquisadores e profissionais, contribuindo para o avanço das discussões sobre a aplicação da inteligência artificial no direito e em outros campos relacionados.

Um sucesso desse porte não seria possível sem o apoio institucional do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Direito - CONPEDI, que desde a primeira edição do evento provê uma parceria sólida e indispensável ao seu sucesso. A colaboração contínua do CONPEDI tem sido fundamental para a organização e realização deste congresso, assegurando a qualidade e a relevância dos debates promovidos. Além disso, um elogio especial deve ser feito ao trabalho do Professor Dr. Caio Augusto Souza Lara, que participou da coordenação científica das edições precedentes. Seu legado e dedicação destacam a importância do congresso e contribuem para consolidar sua reputação como um evento de referência na intersecção entre direito e inteligência artificial.

Por fim, o V Congresso Internacional de Direito e Inteligência Artificial foi, sem dúvida, um marco importante para a comunidade acadêmica e profissional, fomentando debates essenciais sobre a evolução tecnológica e suas implicações jurídicas.

Expressamos nossos agradecimentos às pesquisadoras e aos pesquisadores por sua inestimável contribuição e desejamos a todos uma leitura excelente e proveitosa!

Belo Horizonte-MG, 10 de julho de 2024.

Prof^a. Dr^a. Geneviève Daniele Lucienne Dutrait Poulingue

Reitora – SKEMA Business School - Campus Belo Horizonte

Prof. Ms. Dorival Guimarães Pereira Júnior

Coordenador do Curso de Direito – SKEMA Law School

Prof. Dr. Edgar Gastón Jacobs Flores Filho

Coordenador da Pós-Graduação da SKEMA Law School

Prof. Dr. José Luiz de Moura Faleiros Júnior

Coordenador de Pesquisa – SKEMA Law School

IMPACTOS E DESAFIOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: ÉTICA, GESTÃO E INOVAÇÃO NO AMBIENTE CORPORATIVO

IMPACTS AND CHALLENGES OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE ON ORGANIZATIONAL BEHAVIOR: ETHICS, MANAGEMENT, AND INNOVATION IN THE CORPORATE ENVIRONMENT

Barbara Campolina Paulino ¹
Fernanda Resende Severino ²
Deilton Ribeiro Brasil ³

Resumo

O estudo aborda questões fundamentais como a influência da IA nas práticas de gestão, os desafios éticos e sociais na adoção da IA nos negócios, as maneiras pelas quais os líderes podem utilizar a IA para aumentar a eficiência, e as previsões para o futuro do trabalho com a incorporação de tecnologias avançadas no ambiente corporativo. O método utilizado é o hipotético-dedutivo e pesquisa de livros, revistas e artigos especializados. Como resultados alcançados, verificou-se que a IA oferece um caminho promissor e desafiador, com potencial para reestruturar modelos de negócios, expandir a capacidade organizacional e gerar resultados significativos e riqueza.

Palavras-chave: Inteligência artificial, Comportamento organizacional, Impactos, Desafios, Tendências

Abstract/Resumen/Résumé

The study addresses fundamental issues such as the influence of AI on management practices, the ethical and social challenges in the adoption of AI in business, the ways in which leaders can use AI to increase efficiency, and predictions for the future of work with the incorporation of advanced technologies in the corporate environment. The method used is the hypothetical-deductive approach and research of books, journals, and specialized papers. As results achieved, it was found that AI offers a promising and challenging path, with the potential to restructure business models, expand organizational capacity, and generate significant results and wealth.

¹ Mestre e Doutoranda pelo PPGD em Proteção aos Direitos Fundamentais da Universidade de Itaúna(UIT). Pós graduação pela PUCMinas em em Direito do Trabalho e em Direito Previdenciário.

² Mestre e Doutoranda pelo PPGD em Proteção aos Direitos Fundamentais da Universidade de Itaúna(UIT). Professora Universitária UNA-Lafaiete. Procuradora Jurídica do Município de Conselheiro Lafaiete.

³ Pós-Doutorado em Direito-UNIME, Itália. Doutor em Direito UGF/RJ. Professor da Graduação e do PPGD-Proteção dos Direitos Fundamentais da Universidade de Itaúna-UIT e das Faculdades Santo Agostinho de Sete Lagoas-FASASETE/AFYA. Orientador

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Artificial intelligence, Organizational behavior, Impacts, Challenges, Trends

INTRODUÇÃO

Os avanços recentes na inteligência artificial (IA) têm transformado profundamente diversos campos, incluindo o comportamento organizacional, a gestão empresarial e a inovação tecnológica. A IA emergiu como uma ferramenta indispensável no ambiente corporativo, promovendo melhorias significativas na eficiência operacional, na tomada de decisões e na promoção da criatividade e inovação. No entanto, esses avanços também levantam questões ético-jurídicas críticas, especialmente relacionadas à privacidade, proteção de dados, viés algorítmico e impactos sociais e econômicos.

O problema central deste estudo é identificar como garantir a proteção dos dados pessoais, promover a equidade e minimizar os impactos negativos no emprego diante dos avanços na IA. Além disso, é necessário explorar a influência da IA nas práticas de gestão, os desafios éticos e sociais na adoção da IA nos negócios, as formas pelas quais os líderes podem utilizar a IA para aumentar a eficiência, e as previsões para o futuro do trabalho com a incorporação de tecnologias avançadas no ambiente de trabalho.

A hipótese científica deste trabalho propõe que a IA oferece um caminho promissor e desafiador, com o potencial para reestruturar modelos de negócios, expandir a capacidade organizacional e gerar resultados significativos e riqueza. Para alcançar esses benefícios, é fundamental a implementação e a aplicação rigorosa de medidas legais robustas, regulamentações de proteção de dados, práticas de desenvolvimento ético de IA e programas de requalificação profissional. Essas ações são essenciais para garantir a privacidade, prevenir o viés algorítmico e assegurar a inclusão social em um contexto de rápidos avanços tecnológicos na IA.

A escolha deste tema é justificada pela importância crescente das inovações em IA na sociedade contemporânea. As tecnologias de IA estão se desenvolvendo rapidamente, oferecendo potencial para melhorias significativas em várias áreas, mas também levantando desafios ético-jurídicos que precisam ser abordados para evitar a violação dos direitos fundamentais

É essencial que as empresas equilibrem a aplicação da IA com as capacidades humanas, adotando estratégias que promovam a adaptação às tendências e necessidades sociais. Este estudo busca explorar esses aspectos, fornecendo uma análise dos impactos da IA no comportamento organizacional e destacando as melhores práticas para sua adoção responsável e ética.

O método utilizado foi hipotético-dedutivo e como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e documental, análises temáticas, teóricas, interpretativas e comparativas. Os procedimentos técnicos utilizados na pesquisa para coleta de dados foram essencialmente a pesquisa bibliográfica.

O levantamento bibliográfico forneceu as bases teóricas e doutrinárias a partir de livros e textos de autores de referência, tanto nacionais como estrangeiros. Enquanto o enquadramento bibliográfico utiliza-se da fundamentação dos autores sobre um assunto, o documental articula materiais que não receberam ainda um devido tratamento analítico.

A fonte primeira da pesquisa é a bibliográfica que instruiu a análise da legislação constitucional e a infraconstitucional, bem como a doutrina que informa os conceitos de ordem dogmática.

IMPACTOS SOCIAIS E ÉTICOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO AMBIENTE CORPORATIVO

A inteligência artificial (IA) tem se tornado uma ferramenta fundamental no comportamento organizacional contemporâneo, oferecendo novas perspectivas e desafios para as práticas de gestão. Segundo Bárbara Damásio dos Reis, compreender a introdução da IA no ambiente de negócios e seus reflexos no comportamento organizacional é fundamental, pois tem o potencial de revolucionar a forma como as empresas operam, aumentando a eficiência, melhorando a tomada de decisões e impulsionando a criatividade e inovação (Reis, 2024).

Gestão é o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos de uma organização para alcançar objetivos específicos. Ela envolve a coordenação de pessoas, processos e tecnologias para garantir que os objetivos da empresa sejam atingidos de forma eficiente e eficaz. A gestão é crucial para as empresas porque define as metas e os caminhos para alcançá-las, garantindo que a empresa esteja preparada para enfrentar desafios futuros.

Além disso, estrutura os recursos, como pessoas e tecnologia, para funcionar de maneira coesa e produtiva. Também envolve liderar e motivar os funcionários para atingir as metas organizacionais e monitorar e ajustar continuamente os processos para garantir que a empresa esteja no caminho certo para alcançar seus objetivos. Uma gestão eficaz é fundamental para a sobrevivência e o crescimento das empresas, ajudando a alocar recursos de maneira eficiente, maximizar a produtividade e garantir que todos os esforços estejam alinhados com a estratégia corporativa.

A IA tem um impacto significativo nas práticas de gestão, proporcionando novas maneiras de analisar dados, prever tendências e tomar decisões informadas. Estudos indicam que a IA pode aumentar a precisão e a velocidade das decisões empresariais, ao mesmo tempo em que reduz custos operacionais (Ludermir, 2021).

Ferramentas de IA, como algoritmos de aprendizado de máquina e análise preditiva, permitem aos gestores identificar padrões e insights que seriam inacessíveis por meios tradicionais (Ludermir, 2021). Por exemplo, a IA pode processar grandes volumes de dados rapidamente, oferecendo insights detalhados sobre desempenho organizacional, além disso, ferramentas preditivas auxiliam na antecipação de mudanças de mercado e na adaptação estratégica das empresas. A automação de tarefas rotineiras, por sua vez, libera tempo para que os funcionários se concentrem em atividades estratégicas e criativas, segundo a referida autora:

A IA pode gerar impactos bons e ruins. A IA pode evitar que o ser humano se exponha a tarefas perigosas, tarefas que já podem ser realizadas por máquinas. A IA pode eliminar a necessidade de tarefas automáticas serem executadas por humanos e, com isso, sobrar tempo para que os humanos lidem com tarefas mais instigantes e prazerosas (Ludermir, 2021).

Rodrigues e Andrade destacam que a IA pode elevar as organizações a novos patamares, tornando-as mais competitivas e criando valor ao aumentar a produtividade, melhorar a experiência do consumidor e prever e resolver problemas (Rodrigues; Andrade, 2021, p. 2).

IA revela-se, atualmente, uma tecnologia capaz de elevar as organizações a um novo patamar, tornando-as mais competitivas no mercado e possibilitando a criação de valor, seja pela sua capacidade de auxiliar os colaboradores, permitindo aumentos de produtividade, pela melhoria na experiência do consumidor ou até na previsão e resolução de problemas. No entanto, para poder tirar partido de todas as potencialidades que a IA tem para oferecer é preciso, por parte das empresas, uma boa estratégia de adaptação e, sobretudo, uma grande capacidade para auxiliar os seus colaboradores ao longo de todo o processo, uma vez que implementar IA vai, inerentemente, provocar não só mudanças no tipo de funções e trabalhos, mas também nas competências necessárias para cada função. Não esquecendo a grande incerteza social face à perspectiva de diminuição de postos de trabalho (Rodrigues; Andrade, 2021, p. 2)

A IA beneficia diversos tipos de negócios, mas é essencial equilibrar sua aplicação com as capacidades humanas, fundamentais para o sucesso organizacional. As estratégias devem ser adaptáveis às tendências e necessidades sociais, acompanhando a evolução do mercado e equilibrando as relações entre humanos e máquinas (Reis, 2024).

A IA tem o potencial de gerar tanto impactos positivos quanto negativos. Entre os benefícios mais notáveis, a IA pode assumir tarefas perigosas, protegendo os seres humanos de situações de risco. Além disso, a automação de tarefas repetitivas e tediosas por meio da

IA libera tempo para que as pessoas se concentrem em atividades mais instigantes e prazerosas (Ludermir, 2021).

A implementação da IA tem proporcionado diversos benefícios em diferentes setores. Na saúde, há melhorias na qualidade dos serviços, como diagnósticos mais precisos, tratamentos personalizados e monitoramento contínuo de pacientes. No processamento de linguagem natural, a IA é usada para converter voz em texto, realizar traduções automáticas e facilitar a comunicação entre diferentes idiomas. Na educação, ferramentas educacionais oferecem experiências de aprendizado personalizadas, tutoriais interativos e sistemas de avaliação automática. No setor energético, há o desenvolvimento de soluções de energia limpa e eficiente, contribuindo para a sustentabilidade ambiental. No transporte, a IA melhora a segurança, otimiza rotas e desenvolve sistemas de detecção de fraudes (Ludermir, 2021).

Apesar dos benefícios, a IA também apresenta desafios e impactos negativos que precisam ser abordados, segundo Bárbara Damasio dos Reis:

Como se vê, a IA é uma realidade que pode beneficiar todos os tipos de negócios e apresenta muito espaço para crescer. No entanto, é necessário equilibrar a aplicação da IA junto aos seres humanos, dotados de competências, talentos e capacidades indispensáveis para o sucesso organizacional. Nessa perspectiva, o comportamento organizacional deve ser orientado para a dotação de estratégias adaptáveis às tendências e aos anseios da sociedade, de modo a acompanhar a evolução do mercado e equacionar as relações entre o homem e a máquina (Reis, 2024).

A automação de tarefas pode resultar na eliminação de postos de trabalho, especialmente em setores que dependem de mão de obra menos qualificada, exacerbando as desigualdades sociais. A substituição de empregos por sistemas de IA pode aumentar a desigualdade, afetando principalmente trabalhadores menos qualificados e vulneráveis. Dessa forma, é essencial que governos e organizações planejem e implementem ações para mitigar os efeitos negativos da IA, isso inclui programas de requalificação profissional, políticas de inclusão social e estratégias para a criação de novos empregos em setores emergentes.

Para minimizar os impactos negativos da IA, várias ações devem ser implementadas. Programas de educação e requalificação são necessários para preparar a força de trabalho para as novas demandas do mercado. O desenvolvimento de políticas públicas que promovam a inclusão digital e reduzam as desigualdades sociais é crucial. Além disso, a colaboração entre governos, empresas e organizações é essencial para desenvolver soluções inovadoras que beneficiem a sociedade como um todo.

A inteligência artificial tem o potencial de transformar profundamente a sociedade, trazendo tanto benefícios significativos quanto desafios complexos. Para garantir um uso responsável da IA, é essencial realizar estudos abrangentes sobre seus impactos sociais e

éticos, além de desenvolver estratégias eficazes para mitigar os riscos e maximizar os benefícios. Com planejamento adequado e ações coordenadas, é possível aproveitar ao máximo as vantagens da IA enquanto se minimizam seus efeitos negativos, promovendo um futuro mais justo e sustentável.

A adoção da IA nas empresas também traz à tona uma série de desafios éticos e sociais que precisam ser cuidadosamente considerados para garantir um uso responsável e benéfico dessa tecnologia. Entre esses desafios, destacam-se questões relacionadas à privacidade, proteção de dados, viés algorítmico e implicações sociais mais amplas.

Os sistemas de IA coletam uma vasta quantidade de dados sobre colaboradores e clientes, muitas vezes em tempo real, esses dados podem incluir informações sensíveis como histórico de saúde, comportamento de consumo, localização geográfica e interações pessoais. A coleta massiva de dados é essencial para o funcionamento de muitos sistemas de IA, pois quanto mais dados o sistema tiver, mais precisas e úteis serão suas análises e previsões. No entanto, essa coleta intensiva levanta questões críticas sobre como esses dados são gerenciados e protegidos.

A gestão de grandes volumes de dados pessoais apresenta vários desafios. Primeiramente, há o risco de violações de dados, onde informações sensíveis podem ser acessadas ou roubadas por hackers. Além disso, a possibilidade de uso indevido dos dados por parte das próprias empresas ou terceiros pode levar a abusos, como a venda não autorizada de dados ou o uso das informações para manipulação e discriminação.

A privacidade e a proteção de dados são elementos cruciais para a adoção responsável da inteligência artificial nas empresas. Com a coleta massiva de informações pessoais, as empresas devem adotar medidas robustas para garantir a segurança e a privacidade dos dados de seus colaboradores e clientes. Isso inclui a implementação de políticas rigorosas de privacidade, práticas avançadas de segurança cibernética, conformidade com regulamentações de proteção de dados e uma governança de dados eficaz. Com essas medidas, as empresas podem proteger informações sensíveis e promover a confiança no uso da IA, ao mesmo tempo em que aproveitam os benefícios que essa tecnologia oferece.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inteligência artificial (IA) está revolucionando o comportamento organizacional, trazendo tanto oportunidades quanto desafios, ela melhora a eficiência, a tomada de decisões e

a inovação nas empresas. No entanto, também levanta questões importantes sobre privacidade, proteção de dados, viés algorítmico e impacto no emprego.

As empresas precisam adotar medidas robustas para proteger a privacidade e a segurança dos dados pessoais. A automação de tarefas pela IA pode eliminar empregos, especialmente em funções menos qualificadas, aumentando as desigualdades sociais. Portanto, é essencial que governos e organizações promovam programas de requalificação profissional e políticas de inclusão social para mitigar esses efeitos.

Em resumo, a IA tem um grande potencial para transformar a sociedade, mas é necessário abordar seus desafios éticos e sociais. Com planejamento e ações coordenadas, podemos maximizar os benefícios da IA e minimizar seus impactos negativos, promovendo um futuro mais justo e sustentável.

REFERÊNCIAS

LUDERMIR, Teresa Bernarda. Inteligência Artificial e Aprendizado de Máquina: estado atual e tendências. *Inteligência Artificial, Estudos Avançados*. 35 (101), Jan-Apr 2021.

REIS, Bárbara Damasio dos. **Inteligência artificial aplicada ao comportamento organizacional**. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/inteligencia-artificial-aplicada-ao-comportamento-organizacional>. Acesso em: 20 maio 2024.

Rodrigues, B.; Andrade, A. O potencial da inteligência artificial para o desenvolvimento e competitividade das empresas: uma scoping review. *Gestão e Desenvolvimento*, (29), 381-422, 2021.